

## **MENSAGEM DO PADRE GERAL PARA A PROVÍNCIA CAMILIANA ALEMÃ**

**Data da visita pastoral: 13-20 de novembro de 2016**

*“Nos camilianos somos filhos e herdeiros de um convertido, que viveu o seguimento de Cristo misericordioso sob o signo da radicalidade. A nossa vocação a Vida Consagrada é um dom gratuito de Deus que nos envolve em todas as dimensões de nosso ser. Portanto estamos diante de uma profunda exigência de conversão, de santidade (cfr.VC 35), de dedicação incondicionada ao Reino de Deus, de renúncia de nos próprios para viver totalmente do Senhor, para que Deus seja tudo em todos (1 Cor 15,3).*

**Projeto Camiliano - para uma vida fiel e criativa:  
Desafios e oportunidades.  
Roma, Cúria Geral, 2013**

*“A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até o mais íntimo das suas vísceras. E verdadeiramente caso para dizer que se trata de um amor “visceral”. Provém do Intimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e compaixão de indulgencia e perdão”.*

**Papa Francisco  
Misericordiae Vultus, no. 6**

**Rev. Pe. Sigmund Malinowski, MI**  
**MD. Provincial da Província Camiliana da Alemanha**  
**Conselho Provincial e coirmãos camilianos**

*Saúde e paz nos Senhor de nossas vidas!*

Realizei, como Padre Geral, a visita Pastoral a Província Alemã, no período de 13-20 de novembro de 2016, percorrendo as comunidades da Província, concluindo os trabalhos no domingo do encerramento do jubileu extraordinário da misericórdia, Festa Litúrgica de Cristo Rei.

Relembrando visitas realizadas nas delegações da Província: Em janeiro de 2016, visitei a residência em Barranquilla (Colômbia), onde reside um religioso camiliano de origem holandesa Pe. Cyriel Swinne e uma voluntaria agregada a Delegação Holandesa, Maria Poulisse. No mês de abril de 2016, visitei a **Delegação camiliana da Tanzânia**, em Dar Es Salaam, missão camiliana ligada historicamente aos camilianos holandeses, que teve início em 1960, a primeira e mais antiga missão camiliana do Continente Africano. Esta Delegação conta hoje com 16 religiosos, sendo que oito são professos solenes e oito são professos de votos temporários.

Por ocasião desta visita Pastoral a Província Alemã, encontrei-me com os religiosos camilianos das comunidades nas cidades de **Friburgo, Essen, Asbach** (residência), **Monchengladbach** (residência) e **Roermond** (Holanda – a aproximadamente 80 km de Essen). Visitei também juntamente com o Provincial Pe. Sigmund Malinowski a comunidade das irmãs Filhas de São Camilo, em **Asbach**. Neste local temos a presença de um religioso camiliano, Pe. Alfred Meyer, que aos 91 anos, não obstante certa dificuldade de audição, ainda trabalha com muita disposição na capelania do hospital “*Kamillus-Klinik*” que pertence as irmãs Filhas de São Camilo. Celebramos a eucaristia com as irmãs.

Em Essen, no dia 16, 5a. feira, na casa de encontros “*Cardeal Hengsach*” da diocese local, participamos da Assembleia Provincial, ocasião em que tivemos a oportunidade de partilhar com todos, notícias do andamento da Ordem, prioridades do Governo General da Ordem para este sexenio (2014-2020) estabelecidas pelo **Projeto Camiliano de revitalização da Vida Consagrada**

**Camiliana.** Ao final deste dia celebramos a eucaristia juntos. Nesta Assembleia, também se recordou e se celebrou os 10 anos de caminhada conjunta entre Camilianos Alemães e Holandeses.

No dia 18, em Essen, participei da reunião do Conselho Provincial, durante a qual foram discutidos vários assuntos de interesse comum, Ordem e Província, entre outros, próximo Capitulo Provincial, programado para 12-14 de fevereiro de 2017, bem como encaminhando do processo para as próximas eleições para provincial. Curiosamente na vossa Província não existe a tradição histórica de se fazer uma sondagem previa, junto aos religiosos com direito a voz ativa, com indicação de três nomes para serem votados para provincial. Desta vez após um diálogo aprofundado e reflexão conjunta, o Conselho decidiu que estará encaminhando uma sondagem previa com indicação de três nomes antes da votação oficial para provincial a ser encaminhada para a Cúria Geral (Roma).

Em Essen fomos convidados a almoçar com o Bispo local, que nos recebeu com grande cordialidade e expressou sua grande alegria por ter os camilianos em sua diocese e também por ser amigo. Sintonia e comunhão com a Igreja local é sempre muito importante e vital para nosso carisma e ministério camiliano. Afinal somos Igreja, com um carisma específico e original autenticado pela própria Igreja, a serviço dos vulnerabilizados pela doença e sofrimento, no complexo mundo da saúde.

### **Olhando e recordando o passado com gratidão: Como os Camilianos chegam na Alemanha?**

Os Camilianos chegaram na Alemanha, na cidade de Essen há 126 anos (1901) provindos da Holanda. O fundador da Província Alemã é o **Pe. Francisco Vido** (1846-1926), italiano, de Veneza, estudou em Verona, foi também Provincial da Província Francesa e posteriormente também **Superior Geral da Ordem Camiliana**, durante 16 anos (1904-1920).

No hall de entrada da casa de repouso e comunidade camiliana de Roermond (Holanda), existe hoje uma bela estatua de Pe. Vido. Durante esta visita, tive também a oportunidade de visitar um antigo e histórico cemitério da cidade Roermond, local onde estão enterrados os primeiros camilianos que chegaram na Holanda. Neste local estão também hoje também os restos mortais do Pe. Francisco Vido, que faleceu e foi sepultado na cidade de Vaals (11/05/1926) onde os Camilianos tinham uma comunidade, mas seus restos mortais foram transferidos há alguns anos, para este local.

Vejam como começa esta história dos camilianos na Holanda e na Alemanha. Em 2 de agosto de 1884, Pe. Francisco Vido, vai para a Holanda, juntamente com Pe. Francescini, a fim de encontrar um lugar para a sua comunidade religiosa francesa que tinha sido expulsa da França. Muitos camilianos franceses já viviam em Verona como refugiados.

A meio caminho da viagem para a Diocese de Utrech, pernoitam no convento dos redentoristas na cidade Holandesa de Roermond, nas proximidades da estação ferroviária. Nas preces, antes da refeição, Pe. Vido ouve uma suplica dirigida a Santo Antônio, pedindo intercessão para que aparecesse alguém para comprar aquela propriedade. Eles estavam prestes para mudar para outra local. Pe. Vido se apresenta como interessado e diz que estava procurando um lugar para a sua comunidade e se oferece para comprar o convento. Elabora-se um contrato de compra e venda, em 3 de agosto de 1884, e nasce assim a comunidade camiliana de Roermond.

No dia 13 de agosto chegam a esta comunidade os primeiros padres e irmãos camilianos que estavam refugiados em Verona e no dia 15 de agosto de 1884, na festa da Assunção de N. Senhora a nova comunidade inaugurada. Inicia-se o noviciado, e entre estes temos alguns noviços alemães. A

notícia da transferência do noviciado e estudantado da França para Roermond, chegava a Roma, quando o Superior Geral de então, P. Camilo Guardi (1809-1884), generalato de 1868- 1884, estava na fase final de vida (“sul letto di morte”, falece no dia 21/8/1884). Não podendo responder pessoalmente, através do secretário P. Joaquim Ferrini (que o sucederia como Geral da Ordem (generalato de 1884-1889), se manifestava dizendo que “esta notícia o enchia de alegria e que abençoava a nova comunidade e os noviços” (Kuk, Jerzy. **I Camilliani sotto la guida di P. Camillo Guardi** (1868-1884), Edizioni Camilliane, Torino,1996, p.258).

A Ordem Camiliana no governo de Pe. Camilo Guardi, segundo informações estatísticas de 28 de agosto de 1884, contava com 6 Províncias (Lombardo-V., Romana, Piemontesa, Napolitana, Siciliana e Francesa), 159 religiosos nas comunidades, sendo que 73 eram padres, 25 irmãos e 61 jovens em formação e mais 45 “dispersos”, por causa Lei civil da supressão das Ordens religiosas). (KUK, Jerzy, op.cit, p.358).

Em 1891 os franceses deixam esta residência e retornam a França, permanecem ainda nesta comunidade, quarenta e oito Camilianos Alemães, que aos poucos, com a mudança do contexto político, menos hostil e antirreligioso, ingressam na Alemanha.

Em 1898 surge a comunidade em **Aalborg, na Dinamarca**, que fica aberta até 1982, quando por falta de novos religiosos fecha suas portas. Em 1899 o governo alemão abre a possibilidade de os camilianos entrarem na Alemanha, contanto que que faça algo para o cuidado da saúde dos viciados em álcool. Assim nasce em 1901 a primeira clínica no mundo católico alemão para cuidar dos viciados em álcool, que funciona até hoje.

Em 1901 alguns camilianos alemães vão para o **Peru**, em Lima, no histórico convento “boa Morte”. Em 1907 surge a comunidade de **Tarnovice, na Polônia**. Em 1910 nasce a comunidade camiliana de **Viena, na Áustria** e em 1911 chegam os primeiros camilianos na **comunidade de Neuss**, com o objetivo de cuidar dos tuberculosos. Em 1919 os camilianos chegam a **Friburgo**, a serviço da Caritas, órgão caritativo da Conferência Episcopal da Alemanha. Nesta cidade em 1943 assumem o trabalho pastoral (capelania) do Hospital Universitário de Friburgo, onde estão presentes até hoje. Em 1920 é fundado o escolasticado em **Sudmuhle**, perto de **Munster**. Em 1923 os Camilianos chegam a **Berlin** então Capital da Alemanha, cuidando de paróquia, casa de repouso para idosos (hoje sob administração da Caritas arquidiocesana de Berlim) e trabalho pastoral nos hospitais. Com a diminuição de vocações e de religiosos, a Província alemã entrega esta comunidade aos Camilianos da Província Polonesa, em 1987. Em 1977 ocorre o fechamento da comunidade de Munster e em 1997 da comunidade de Neuss.

Como é que os camilianos alemães vão chegar aos EUA? Entre 1919 e 1920 um sacerdote norte-americano, Giacomo Durward, tinha contatado várias vezes o Pe. Provincial alemão e ao Superior Geral, oferecendo uma propriedade, em que os Camilianos poderiam fundar um convento e ter também uma casa de saúde. No final do verão de 1921 foi enviado aos EUA o Pe. Michael Muller e P. Langenkamp, com a missão de avaliar a oferta do dito sacerdote norte-americano. Os resultados foram decepcionantes, seja quanto ao terreno ofertado, muito longe de qualquer centro maior, bem como em relação a exigência deste Pe. Norte-americano, que queria a todo custo “*reservar-se o direito de propriedade*”. Desistindo deste projeto, e com o apoio do arcebispo de Milwaukee, Pe. Muller e Pe. Langenkamp se fixam em Milwaukee. Em 1924, chegam mais camilianos alemães em Milwaukee (WI), entre eles o **Pe. Carlo Mansfeld** (1889-1972), nascido em Bochun, durante a 1ª. guerra mundial prestou serviço militar nos hospitais de campanha na França e na Bélgica. Chegando nos EUA assume a liderança da nova fundação, retoma o processo de doação da propriedade da família Durward, de Baraboo (WI) a 120 KM de Milwaukee (WI) em condições mais favoráveis que antes, após muitas discussões e hábeis negociações e ali estabelece a casa de noviciado. Este será posteriormente Superior Geral da Ordem Camiliana, durante 18 anos (1947-1965), até hoje o mais longo generalato da história da Ordem. Com o **Pe. Enrico Dammig**, sendo

Geral de 1971-1977, a Província alemã ofereceu três Superiores Gerais a Ordem Camiliana ao longo de sua história centenária.

Em **maio de 1946**, no imediato pós- II Guerra Mundial (1939-1945), a Província alemã, é dividida em várias novas Províncias: **1) Estados Unidos; 2) Áustria; 3) Polônia e 4) o Comissariado da Holanda (1946), posteriormente Província Holandesa (1967).**

Após a II Guerra mundial os alemães tiveram que deixar a Holanda. O Superior Geral de então, Pe. Florindo Rubini, decidiu que deveria existir uma comunidade camiliana holandesa. Os camilianos holandeses procedentes da França e Alemanha concentravam-se nas comunidades de Roermond (5) and Vaals (4).

Eles continuam em Roermond e abrem uma clínica para dependentes de álcool e em Vaals uma casa para idosos. Começaram um seminário e enviaram vários noviços de estudantes de teologia para a Alemanha e Áustria. Em 1960, quando os primeiros camilianos foram ordenados, na Holanda, não havia lugar para eles trabalharem nos hospitais, pois havia muitos padres na Holanda e os Bispos não sabiam o que fazer para dar trabalho para todos. Neste contexto histórico, a Província decidiu abrir uma nova missão na África, na Tanzânia. Em 1969 tínhamos 6 padres camilianos holandeses trabalhando em hospitais alemães, na divisa entre os dois países. A Província Holandesa, em meados de 1970 chegou a ter 36 religiosos.

### **Alguns fatos históricos importantes**

O governo alemão no final do século XIX, tinha proibido a entrada de novas congregações e ordens religiosas na Alemanha, por julgar já contar com muitas. Os Camilianos somente foram aceitos com o projeto de iniciarem uma clínica para cuidar de dependentes de álcool, que se tornou a primeira instituição católica na Alemanha a prestar este cuidado especializado. Ficou assim registrado nos documentos originais:

*“In data del 18 febbraio 1899, il ministero per gli Affari ecclesiastici, l’Istruzione pubblica e la Medicina, autorizo, dunque, i Camilliani a erigere una casa nel distretto di Essen, allo scopo di curare gli infermi in un’ erigenda clinica per alcolizzati. Già prima erano stati sondati alcuni terreni, e alla fine si accettò un’offerta da parte dell’associazione scolastica di Heidhausen, che riguardava un posto salubre e ben collegato con i due centri industriali lungo i fiumi Wupper e Ruhr”. (...). Os três primeiros camilianos a iniciarem a missão camiliana neste local foram, Christian Adams, Bernhard Kaschny e Joseph Platzer (KUCK, Gerhard, **Storia dell’Ordine di San Camillo. La Província Tedesca**. Rubbettino, 2014, p. 23).*

Não podemos esquecer que os Camilianos na Alemanha sofreram muito com as duas guerras mundiais. Na primeira Guerra Mundial (1914-1918) foram convocados para a guerra padres, irmãos leigos (enfermeiros) e noviços. Não temos dados precisos de quantos destes morreram, mas se diz entre os religiosos alemães, que foram muitos. Sem contar os que se perderam na guerra, e não mais retornaram para suas comunidades. Faltam dados mais precisos e muitas informações históricas importantes se perderam. Uma das explicações é que perante o perigo dos arquivos com informações confidenciais dos religiosos caírem nas mãos dos nazistas, as Congregações religiosas acabaram queimando arquivos, para se preservar de maiores sofrimentos.

*“Secondo il riassunto (compilato nel settembre 1933) erano stati coinvolti in tutto 169 membri dell’Ordine, che si dedicavano ai seguenti servigi militari: sotto le armi: 71; cure spirituale, al fronte: 14; nei lazzaretti, 25, nei campi di prigionia: 1; assistenza infermieristica, al fronte: 43, in patria: 15. Considerando che la Província Tedesca contava, nel 1917, complessivamente*

*209 persone, si può constatare che le attività dei Camilliani erano state assorbite quasi completamente dalla guerra” ... (KUCK, Gerhard, **Storia dell’Ordine di San Camillo. La Provincia Tedesca.** Rubbettino, 2014, p. 48).*

A Província Alemã, em 1910 era a mais jovem e numerosa Província Europeia. O total do número de religiosos das Províncias Europeias, correspondente basicamente ao primeiro quarto do século XX é de 1.071 religiosos, tendo-se como referência o ano de 1929.

	<b>P. Romana - P. Piemontese</b>	<b>P. Lombardo-V. - P. Francese</b>	<b>P. Tedesca</b>	<b>P. Spagnola</b>		
<b>1910</b> –	73	42	129	80	165	88
<b>1917</b> -	67	42	144	104	209	116
<b>1928</b> -	130	77	247	136	318	138
<b>1929</b> -	143	81	255	137	312	145

Em **1933** o número de religiosos camilianos alemães chega a cifra de **373**, contando, padres: 107; clérigos professos: 24; irmãos professos: 61; Clérigos noviços: 7; Irmãos noviços: 8; Irmãos oblatos: 1; postulantes clérigos: 148; postulantes irmãos: 10 (mais 7 aspirantes), totalizando 373 religiosos. Após este 1933, se inicia um decréscimo do número de religiosos. Assim em 1934, são 313 e em 1937 diminuem para 157 religiosos.

Entre os anos 1936 e 1938 a escola camiliana para os postulantes começa a sofrer uma série de restrições por parte do regime do nacional socialismo e por fim é supressa. Com o início da II Guerra Mundial proibiu-se a todos os alemães que fossem hábeis ao trabalho, de entrarem numa Ordem ou convento, enquanto muitos padres e irmãos foram mandados ao front da guerra. Com isto o número de Camilianos começa a decrescer.

A Província Camiliana alemã, tem pesadas perdas antes e durante a II guerra Mundial.

*“No que toca ao pessoal, a guerra provocou grossas perdas, (...) Um elenco disto foi já foi enviado ao governo geral. As perdas, porém, não se limitam aas cifras reportadas, são aquelas devido a supressão da nossa escola, por causa do nacional socialismo, sem contar àquelas causadas da proibição absoluta de novas profissões durante todo o tempo em que a guerra durou”. (Cf. KUCK, Gerhard, **Storia dell’Ordine di San Camilo. La Provincia Tedesca.** Rubbetino, 2014, p. 78).*

Em 2001 os camilianos holandeses, frente a redução drástica do número de religiosos e sem perspectivas de novas vocações e religiosos, solicitam junto ao Governo Geral da Ordem, para se unir a Província Alemã. Em 25 de maio de 2006, ocorre a supressão da Província Holandesa, e a partir desta data, passa a existir como Delegação Camiliana Holandesa, da Província Alemã.

### **Viver no presente com paixão, e servindo com compaixão samaritana**

#### **Papa Bento XVI lembra de um Camiliano, muito conhecido na Alemanha!**

O Papa emérito, Bento XVI, no seu último livro intitulado **Últimas conversações**, aos cuidados de Peter Seewald (Garzanti, Milão, 2016), ao falar de seus exercícios espirituais durante seu tempo de estudante de teologia e depois como sacerdote, lembra da pregação do **Pe. Camiliano austríaco, Robert Swobada**, que também foi Provincial da Província alemã (março 1939) e que ficou muito conhecido na Alemanha por suas pregações de exercícios espirituais. Bento XVI assim se expressa:

*“Depois da ordenação sacerdotal devíamos participar anualmente de três dias de exercícios espirituais obrigatórios. Ficou impresso na minha memória a pregação de um certo Padre Swoboda, u Camiliano Vienense – que pertence a Ordem fundado por São Camilo de Lellis, que pregou os exercícios com leveza, força e decisão, mas também com grande competência. E depois fizemos também com Hugo Rahner (o irmão do teólogo Karl – n.d.r.). Devo dizer que foram um pouco deprimentes”* (Fonte: Benedetto XVI. **Ultime Conversazioni**. A cura di Peter Seewald. Garzanti, Milano, 2016, p.77-78).

## **Os Camilianos hoje na Alemanha e Holanda e Delegações na Colômbia (Barranquilla ) e Tanzânia (Dar es Salaan, Morogoro)**

Os camilianos na Alemanha são hoje em número de *34 religiosos* (22 sacerdotes, 4 irmãos e 8 professos temporários) e se dedicam prioritariamente ao trabalho pastoral juntos aos doentes, em inúmeros hospitais.

Uma particularidade desta Província é que conta com a participação de duas mulheres, que fizeram sua consagração “privada” na Província de origem holandesa, que são como que “associadas”, aos camilianos. São elas, *Trix Coerts* que atua na Holanda (S’Hertogenbosh) e *Maria Poulisse*, que vive e trabalha nas obras camilianas em Barranquilla, Colômbia. Várias de suas atividades com obras (Clinica para os viciados em álcool e hospital, além de uma Paroquia, em Essen. As instituições de saúde têm hoje sua gestão administrativa terceirizada, para outras organizações de saúde afins. Em Roermond (Holanda), mantem uma casa de repouso para idosos, no edifício que foi remodelado e que antigamente era o convento.

A Província tem duas Delegações: 1) **a Holandesa**, desde 25 de maio de 2006, localizada em Roermond, com 4 religiosos (3 sacerdotes e um irmão); e **a Delegação da Tanzânia** (que era dos camilianos holandeses), cujo início de suas atividades missionárias foi em 1960. Esta delegação conta hoje com 16 religiosos (8 sacerdotes e 8 professos temporários). Em **Barranquilla, Colômbia, desde 1977, tem uma residência**, com a presença de um religioso (Pe. Cyriel Swinne), com a colaboração de uma voluntária agregada a Delegação holandesa (Mari Poulisse). Aqui estamos diante de uma série de iniciativas de promoção humana que demonstra uma grande responsabilidade social, na periferia daquela cidade.

### **Abraçando o futuro com esperança:**

#### **Acolhendo as oportunidades e enfrentando os desafios**

A Vossa Província tem uma forte tradição da **existência de irmãos enfermeiros** ao longo da história. Ouvi com atenção ao clamor de alguns irmãos, que não podemos esquecer da figura do irmão na Ordem. Ocorreu uma “*clericalização do carisma*” que foi danosa para a figura dos irmãos. Cuidar para que na propagando vocacional, se fale mais da figura do “Irmão” na Ordem e não somente de “Padres”. Somos religiosos camilianos, antes de tudo, que podem ser Padres ou Irmãos. Em muitas locais de formação na Ordem ainda se observa a identificação do camiliano como Padre”. Saudável que se faça uma revisão deste processo, em nível de promoção vocacional, bem como, no conteúdo dos programas de formação nos seus vários níveis. Lembrei a vocês que em outubro de 2017, em Roma, teremos um **encontro sobre Formação em nível de Ordem**, envolvendo a todas as Províncias, Vice províncias da Ordem e Delegações. No programa a atualização do manual de formação da Ordem. Certamente estes e outros assuntos relacionados com promoção vocacional, formação inicial e permanente estarão na pauta dos trabalhos.

Nos encontros que tivemos seja em nível individual, comunitário e provincial, relembramos do Projeto Camiliano de revitalização da vida consagrada camiliana e das três prioridades que o *Capítulo Extraordinário de junho de 2014* apontou como urgências a serem enfrentadas pelo Governo Geral: **a) Economia** – reorganizar a economia da casa geral e acompanhar as províncias que se encontram em dificuldades financeiras; **b) Promoção vocacional e formação inicial e permanente** – atualização do manual de formação da Ordem. Aqui se joga a possibilidade de existirmos ou não no futuro, se não tivermos novas vocações. Estamos envelhecendo e morrendo aos poucos na Europa, sem muita perspectiva vocacional e renascendo em alguns países da África e Ásia (Vietnam, Indonésia); **c) Comunicação** – sem esta é impossível falarmos de comunhão e fraternidade em nossas comunidades. Comentamos que existe uma barreira histórica na Ordem que usa oficialmente duas línguas, italiano e Inglês e que nem tudo da literatura importante da Ordem acaba sendo traduzida para o alemão. Isto exigira um esforço extra da Província para enfrentar este desafio de comunicação.

Em nossos encontros também conversamos a respeito do contexto eclesial que vivemos hoje. Temos três elementos importantes que nos ajudam na linha de aprofundamento de nossa identidade camiliana a partir do Projeto Camiliano. **A chegada do Papa Francisco** (mais que um teólogo “um pastor”). Como Jesuíta e religioso, portanto, conhece muito bem as luzes e sombras que pesam sobre a Vida Consagrada de hoje. A escolha de 2015 como o **ano da Vida Consagrada**, e a proclamação do **Jubileu extraordinário da Misericórdia** (2015-2016).

Na Carta que o Papa Francisco enviou a todos os Consagrados (as), o Pontífice retoma o documento pos-sínodal, *Vita Consacrata* (1994, no. 110), lembrando que os religiosos, não somente tem uma gloriosa história a ser lembrada e contada, mas com a assistência do Espírito Santo, *uma grande história ainda a ser construída*. E nos convida a *olhar para o passado com gratidão*, viver no presente com paixão, sendo instrumento de comunhão e nós como camilianos acrescentamos: “*servindo com compaixão samaritana*” e *abraçando o futuro com esperança*.

A luz desta perspectiva de leitura histórica, enfatizamos que o próximo Capítulo Provincial, bem como os capítulos das comunidades, são momentos importantes para *todos os religiosos assumam a responsabilidade e o protagonismo de refletir e discutir e estabelecer prioridades e caminhos concretos a serem percorridos em relação ao futuro que desejamos para esta Província*. Futuro, não se improvisa e muito menos se impõe de fora para dentro ou de uma instância superior a outra inferior, de cima para baixo como decreto ou norma! Tem que ser uma conquista de todos.

Sinceramente, penso que seja uma atitude muito passiva, a postura de simplesmente diagnosticar, de que “já estamos na fase de cuidados paliativos” e de que não temos mais possibilidades e ou opções a não ser de simplesmente esperar e aceitar a morte em relação ao nosso futuro próximo! Nosso destino provável seria desaparecer do cenário histórico e, portanto, morrer com dignidade?

Em relação à **economia da Província e andamento das obras** (cujas administrações foram terceirizadas), a partir dos relatos e números apresentados, não existe grandes preocupações. No geral, caminha-se com serenidade, dentro do previsto. Os religiosos hoje basicamente vivem a partir do que ganham de seus trabalhos pastorais (capelarias basicamente) e de suas aposentadorias. Neste aspecto em particular, existe um belo testemunho de despojamento e simplicidade em relação as coisas e instrumentos que necessitam para viver, que nos remetem a vivência autêntica da pobreza evangélica. Foi lembrado que o *report* econômico da Província para ser enviado a Roma, necessita ser elaborado segundo o modelo da Comissão Econômica Central da Ordem, para se garantir “informações econômicas corretas” não se ter problemas na consolidação geral dos dados econômicos financeiros com as outras Províncias e/ou vice províncias.

Um outro aspecto que chama a atenção neste momento histórico em que vocês **celebram 10 anos de caminhada juntos entre camilianos alemães e holandeses**, é o respeito mútuo que se cultiva nas vossas relações, não obstante todas as diferenças e idiossincrasias culturais, que caracterizam a identidade. Vocês dão exemplo importante para o Ordem no sentido de que podemos sim, viver, trabalhar e planejar juntos, não temendo as diferenças e idiossincrasias culturais, mas colocando a essência que nos identifica como carisma e espiritualidade camiliana. Num momento na Europa em que outras Províncias se tornarão Delegações, ouvi falar entre vocês, porque não formarmos uma Província Europeia, formada a partir de uma confederação de ex - Províncias?

Sem dúvida alguma, teremos que num futuro muito próximo redesenhar completamente a geografia camiliana, como nos aponta o Projeto Camiliano, principalmente no continente europeu, em função da diminuição dos religiosos, que estão envelhecendo e morrendo e sem a perspectiva de novas vocações. Sendo poucos, e ainda mais isolados, de *“costas uns para os outros”* e não *“de frente olhando-se nos olhos”*, caminhando numa mesma direção, sendo um para o outro e não um contra o outro, simplesmente não teremos futuro! Se tentarmos seguir nesta direção, estamos silenciosamente decretando morte a nos próprios.

Ao finalizar esta mensagem, gostaria de expressar minha profunda gratidão pela hospitalidade com que fui acolhido entre vocês nas comunidades por onde tive o privilégio de passar, conhecer e também conviver por algum tempo. Apreciei muito conhecer um pouco mais em detalhes e tocar *“lugares sagrados”* da vossa rica história, o clima de serenidade que existe entre vocês e a preocupação sincera com as coisas da Ordem. Senti-me como se estivesse *“em minha casa”*!

Desejo a todos e a cada um de vocês muita paz, saúde integral, de corpo e espírito, e sobretudo esperança que nos faz pensar e desejar um futuro promissor para o carisma camiliano em vossos países. Não percamos a oportunidade única que temos neste momento de nossas vidas, que na verdade é graça da misericórdia de Deus. Podemos ser felizes sim, servindo aos doentes samaritanamente, sempre com *“o coração nas mãos”*, como o fez e nos testemunhou e ensinou São Camilo.

Que São Camilo, nosso pai inspirador e fundador nos proteja sempre,

Roermond, Holanda  
20 de novembro de 2016

*Festa litúrgica de Cristo Rei e encerramento do ano jubilar Extraordinário da Misericórdia.*

---

**Pe. Leocir Pessini, MI**  
**Superior Geral**